

Paróquia pede beatificação

Fotos Beto Novaes / EM



Devotos se encontram no local onde o padre foi enterrado para fazer orações e agradecer bênçãos recebidas

A população de São José do Goiabal, cidade na qual padre Ermelindo trabalhou durante três anos, sabe de cor e salteado a vida do religioso. Nascido Francisco Ermelindo Ribeiro, de família rica de Jequeri, na Zona da Mata, formou-se em direito e, aos 22 anos, ingressou no Seminário de Mariana, sendo ordenado por dom Oscar de Oliveira. Outro município que conheceu sua obra é Raul Soares, na Zona da Mata. Morreu em João Monlevade, no Vale do Aço, em 9 de setembro de 1962, e foi sepultado em São José do Goiabal. A romaria ao seu túmulo, portanto, celebra a sua morte, a exemplo dos santos.

Contam os antigos paroquianos que, por várias vezes, ele disse que faria da cidade um grande centro de romaria. “Outra qualidade era a de promover a união do povo, proeza que conseguiu durante uma acirrada disputa política no final dos anos 1950”, lembra o seminarista Amélio Pascoal Neto. Atualmente, a paróquia reúne dados e documentos, para pedir a beatificação do padre, e planeja a criação de um museu. Depois da festa, o material será levado à diocese de Itabira.

Fonte: Jornal Estado de Minas

Publicado em, domingo 17 de setembro de 2006

Para os moradores, iniciativa mais do que merecida, mesmo cientes de que a beatificação é um processo demorado, sujeito a décadas, séculos de espera. Segundo o seminarista, o milagre de cura de meningite, em um homem que ficaria com seqüelas, é uma das principais peças do processo, embora mantido em sigilo.

Para a dona-de-casa Ana Maria de Sena, de 62, 10 filhos, o padre tem poder. No seu caso, o pedido era simples, nada de doença ou tristeza, simplesmente a perda de uma peça do moedor de carne, que havia comprado com dificuldade. Tudo aconteceu há 30 anos, quando alimentar os 10 filhos era realmente um milagre. “Perdi a chave, que fixava o moedor à mesa, e fiquei apavorada. Então, fiz a novena e a encontrei no chão, como se alguém a tivesse colocado ali”.

ESPERANÇA “Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor...” , cantam os fiés, em coro, diante da água que intriga e encanta. O aposentado José Anatólio Filho, de 57, agradece a cura de doenças no fígado, no baço e da “barriga d’água”, que lhe deixou com 5% de chances de vida. “Sempre tive fé em Deus, em Nossa Senhora Aparecida e no milagroso padre Ermelindo”, garante. Rezando e usando a “água benta”, a dona-de-casa Conceição Correa da Silva Costa, de 49, diz que conseguiu a cura de um tumor no seio. “Estava com cirurgia marcada e não precisei mais ser internada. Trouxe o raio-x para a sala de milagres”, afirma confiante.

Fonte de fé e mistério

Fiéis consideram milagrosa água que jorra de túmulo do padre Ermelindo, morto há mais de 40 anos, e transformam São José do Goiabal, no Vale do Rio Doce, em ponto de romaria

Gustavo Werneck



A professora Lourdes de Barros, de 52 anos, tinha medo de complicações no parto. Tudo correu bem e o filho ganhou o nome do protetor: Luciano Ermelindo

Um misterioso filete de água cristalina atrai multidões a São José do Goiabal, cidade do Vale do Rio Doce, a 184 quilômetros de Belo Horizonte. Na esperança de achar cura para males do corpo e da alma, gente de todas as idades faz romaria ao túmulo de padre Francisco Ermelindo Ribeiro (1893-1962), ou simplesmente padre Ermelindo, no cemitério local, no Bairro Alto Bela Vista. Do grosso mármore escuro que reveste a sepultura brotam gotas consideradas “milagrosas” por moradores e peregrinos, que as recolhem como podem: em copos, garrafas e até em chumaços de algodão. Hoje, com a celebração do Jubileu do Senhor Bom Jesus, festa criada pelo religioso, a população de 6 mil habitantes deverá dobrar, com a chegada de caravanas de várias regiões.

Com ou sem comemoração, o jazigo está sempre rodeado de pessoas que rezam o terço, fazem novenas, pedidos e agradecem bênçãos alcançadas. Basta ver a pequena capela, a poucos passos dali, transformada em sala de milagres. Há quadros, retratos, objetos, muletas, partes do corpo humano esculpidas em cera,

Fonte: Jornal Estado de Minas

Publicado em, domingo 17 de setembro de 2006

cartas, radiografias, resultados de exames médicos e até santinho de político. “Não é misticismo, é fé”, diz o seminarista Amélio Pascoal Menezes Neto, um dos coordenadores da festa e estudioso da vida do padre.



A dona-de-casa Inez Rosa Paiva, de 57 anos, mostra o líquido colhido sob a lápide em que o religioso foi enterrado e garante que ele salvou a vida de seu filho

Sob o sol quente, moradores e visitantes mostram sua devoção ao sacerdote, cuja fama de milagroso começou no início dos anos 1970. Contrita, a dona-de-casa Inez Rosa Paiva, de 57 anos, engrossa o coro de ave-maria e pai-nosso, lembrando sua luta para salvar um dos sete filhos. “Quando criança, ele teve três tumores na costas e morria um pouco a cada dia. Eu, desesperada, dava-lhe o soro indicado pelo médico e pedia a intercessão do padre Ermelindo. Deu certo, foi milagre. Meu filho, hoje com 30 anos, está saudável”, conta Inez, que perdeu os outros seis filhos. Em vez de passar a água na testa, ela bebe o líquido.

No mesmo grupo, Elisa Martins, de 74, 11 filhos, recorda a sua convivência com o religioso, descrito como alguém que gostava de crianças, de carregá-las no colo. “Era um homem muito bom”. Ela recebeu as graças do padre Ermelindo ao se curar de uma infecção urinária, que lhe causava “dor e amargura”. O mal só terminou com o pedido, de joelhos, diante da lápide. Igualmente fervorosa, a zeladora da capela dos milagres, Maria da Conceição Dias da Silva, quatro filhos, olha com ternura a pequena cabeça de cera sobre a mesa, ex-voto para marcar o agradecimento. Aos 2 anos, o filho, hoje com 22, sofria de grave doença no

Fonte: Jornal Estado de Minas

Publicado em, domingo 17 de setembro de 2006

ouvido. Foi internado 22 vezes em hospitais da região, sem sinal de recuperação. “Cheguei a marcar a sepultura para enterrá-lo”, disse. Assim como as outras, rezou e obteve a cura. E nunca mais esqueceu de reverenciar o padre, com flores e orações.

PESQUISAS Quem vê a sepultura custa a acreditar que a água possa furar o mármore e chegar limpa e sem cheiro à garrafa que a espera, para distribuição aos romeiros. Amélio mostra vários pontos, pelos quais sai o líquido, às vezes meio viscoso, e conta que ainda não há pesquisa para identificar a origem. “O padre Ermelindo foi enterrado numa cova, coberta, tempos depois, por uma laje de cimento; e, em outra etapa, protegida por dois blocos de pedra, com 20 centímetros de altura. Há muitos anos, foram feitas análises da água, mas os resultados sumiram. Estamos providenciando novos exames”, afirmou. O gerente do escritório local da Copasa, José Mário Marques, confirma o “mistério”, certo de que não há nascente ou poço artesiano perto do túmulo, o único a verter água.

A professora Antônia Claret Vasconcelos, com a sua experiência de fé, acha que se a análise mostrar que há uma nascente no local, o resultado não causará impacto. “Mesmo que haja uma fonte sob o túmulo, as pessoas continuarão acreditando em milagre. É um sentimento muito forte”, diz.

Padre Ermelindo se tornou a identidade do município, tanto que Edward Cecílio Moraes Filho, de 29, estampou a imagem colorida do religioso nas portas e no teto do seu carro de propaganda. Pelo alto-falante, ele convida o povo para a festa, que terá missa campal, hoje, às 9h, procissão e bênçãos, às 16h, com o andor do Senhor Bom Jesus. “Muitos levam quadros com o retrato do padre”, conta Amélio. Outra prova da força do religioso está na Igreja de São José, no Centro. A imagem do religioso ganhou destaque nos vitrais, ao lado de santos de devoção popular, como Santa Terezinha, Santa Luzia, Santo Antônio, São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida e São Geraldo Majela.